

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



SANTANA, Mariele;

SOUZA, Thainara.

MARTINS, Adriane - ORIENTADORA.



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

A afetividade se caracteriza em sentimentos e emoções atribuídas nas relações entre sujeitos, podendo ser expressos de diferentes formas, como carinho, respeito, valores, sendo capaz de influenciar no comportamento humano e em seu desenvolvimento cognitivo. Para uma criança, a falta de afeto ao longo de sua infância pode refletir em aspectos negativos no seu desenvolvimento e no decorrer de sua vida adulta.

Contudo, ao explorar essa temática no meio educacional, por base das relações humanas, propõe-se refletir e indagar, o efeito do exercício da escola junto à família a respeito do aluno. Ambas têm o poder de exercer um papel que é fundamental na formação integral de nossas crianças, a importância de uma não sobrepõe a importância de outra, elas se complementam e têm o poder de garantir um maravilhoso trabalho se exercidas em conjunto. (ZAGURY, 2002).

No entanto, não só uma boa relação professor-aluno se torna necessário, como também a inovação metodológica para um ensino de um aprendizado completo. O uso de práticas lúdicas, pode potencializar a aprendizagem cognitiva do educando.

A escola acompanha em maior parte, a vida dos alunos muito de perto, o que mudou muito seu significado, da era moderna aos dias atuais, assemelhando-se mais como uma segunda casa do que unicamente um instituto de absorção de conteúdo.

Assim, como o relacionamento familiar e uma relação afetiva entre professor e aluno influencia no desenvolvimento cognitivo e na autoestima da criança, no decorrer de sua vida escolar?

Com isso, o presente trabalho teve como objetivo analisar por meio de pesquisas de cunho bibliográfico e qualitativo, o emprego dessa tríade, para um melhor desempenho ao longo da formação acadêmica do educando e na construção do aluno como indivíduo pensante e ativo em seu meio.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa, foi enviado um total de 10 formulários elaborados com o uso da ferramenta Google Forms. O público-alvo desta pesquisa foi limitado à estudantes do Ensino Fundamental I, Ensino Médio, universitários e graduados em diferentes áreas, variando uma idade entre 12 e 30 anos. Obtivemos destes questionários um total de 4 respostas, das quais dois estudantes se encontram no Ensino Médio, um é universitário e outro um graduado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi perguntado aos participantes sobre a opinião que tinham da ausência familiar na vida escolar do aluno. A participante universitária afirmou que é “ruim, pois muitas vezes acaba fazendo com que o aluno se distancie da escola, dos seus objetivos por não ter apoio e a influência da família ao seu lado”. A participante possuínte de graduação, declarou que “atrapalha muito, pois a relação família e escola gera um aspecto positivo no aluno, já que as duas têm o mesmo objetivo perante o aluno, faz com que as coisas fiquem mais fáceis”. Já os outros dois participantes não tiveram o que declarar.

Segundo Polonia & Dessen (2005, p.304) a ausência da família na vida escolar do educando é prejudicial, pois além gerar um desinteresse escolar no aluno, leva a desvalorização da educação. Portanto, a família deve ser capaz de auxiliar um melhor aproveitamento acadêmico nos alunos e impulsioná-los em sua produtividade escolar.

Foi indagado a eles, se acreditam que algum professor obteve influência positiva em sua vida atual. Um participante do Ensino Médio declarou que “sim, sobre minha postura profissional”; a participante universitária, além de afirmar que sim, cita vários nomes de professores dos quais admira. A participante graduada afirma que “sempre gostei muito dos meus professores e eles de mim, e eu admiro muito a profissão de ensinar etc. Então, por isso e por outros motivos que escolhi fazer pedagogia”. Dentre os quatro participantes, apenas um declarou, que não há influência positiva ou negativa em sua vida atual, o que é um equívoco, já que Freire afirma:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso, o professor malamado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”. (1996, p.73).

Fica claro que, independente do comportamento, de ser bom ou ruim, um professor sempre marcará a trajetória de seus educandos.

Por último, foi questionado aos participantes o que poderia ser feito para aprimorar o ensino-aprendizagem dos alunos com um grau maior de dificuldade. Um dos participantes acredita que para um ensino significativo é necessário apenas modificar o sistema educacional. Os demais participantes afirmaram que para atender aos alunos com um grau maior de dificuldade, é preciso considerar vários aspectos como reforço escolar e metodologias lúdicas. Um dos participantes afirmou que “é preciso uma maior rede de apoio, envolvendo além do professor outros profissionais como psicopedagogos, melhorar também a didática, trazendo algo mais do dia a dia e de fácil entendimento”.

Campos (1987) afirma que:

[...] A aprendizagem é uma modificação sistemática do comportamento, é necessário reconhecer a existência de fatores dinâmicos, a possibilidade de modificação do indivíduo segundo as características do ambiente e ainda que o indivíduo só age se for impulsionado ao exercício; dessa forma entende-se que a aprendizagem é feita gradualmente da prática ou experiência e do progressivo ajustamento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é necessário, que a família participe ativamente das atividades escolar e extracurricular do aluno, buscando sempre incentivá-lo, contribuindo para o rendimento escolar do educando e cultivando sua auto confiança, para que assim a criança sinta-se seguro em buscar e persistir pelo aprendizado sem desanimar. É necessário também que, o professor se mantenha sempre atualizado para dar a cada aluno a metodologia de acordo com sua necessidade e que o faça se sentir bem e confiante. É preciso haver uma comunicação constante e flexibilidade para se construir uma relação sólida entre a família, a escola e o educando e que juntas caminhem a favor da educação.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, D. M. S. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 20 ed., 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional. Brasília, v.9, n.2, p. 303-312. 2005.
- ZAGURY. Escola sem conflito: parceria com os pais. 8ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2002